



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

**OFICINAS PSICOEDUCATIVAS: PROMOVENDO DIÁLOGOS  
INTERDISCIPLINARES ENTRE POESIA, EMOÇÕES E SENTIMENTOS**

*TALLER PSICOEDUCATIVO: PROMOVRIENDO EL DIÁLOGO INTERDISCIPLINARIO  
ENTRE POESÍA, EMOCIONES Y SENTIMIENTOS*

*PSYCHOEDUCATIONAL WORKSHOPS: PROMOTING INTERDISCIPLINARY  
DIALOGUES BETWEEN POETRY, EMOTIONS AND FEELINGS*

**Ariana de Santana Sena**

Pedagoga, Poetisa, Rede de Educação básica  
Professora Rede de Educação Privada- Teofilândia-BA  
E-mail: arysena94@gmail.com

**Lucas de Carvalho Cardoso**

Psicólogo do NAAPA  
Rede de Educação básica  
SEMED- Serrinha-Ba  
E-mail: lccardoso@uneb.br

**RESUMO**

Escrevemos a várias mãos e apresentamos, neste artigo, os resultados de uma ação interventivo-colaborativa, com viés de pesquisa, que teve como questão norteadora: de que forma podemos construir atividades por meio literário que favoreçam a compreensão das emoções e sentimentos pelas crianças? Justificou-se por compreender a importância do papel da escola na construção de processo psicoeducativo voltado para a constituição do sujeito gestor das próprias emoções, haja vista a complexa situação vivida por muitas crianças em idade escolar, quanto aos processos de adoecimentos psicossociais, inclusive impulsionados pelo fenômeno da pandemia do Covid 19 que deixou profundas e negativas sequelas no psicológico das crianças. O objetivo geral foi: refletir sobre as potencialidades da linguagem poética como dispositivo favorecedor da comunicação e compreensão das emoções fomentando a criação de oficina psicoeducativa com ênfase na poesia como forma de exteriorização das vivências e entendimentos pelas crianças sobre as emoções e sentimentos. Os objetivos específicos: Identificar potencialidades da linguagem poética como dispositivo para trabalhar as emoções; descrever ações construídas durante a oficina psicoeducativa voltadas para o trabalho com as emoções; narrar demandas vivenciadas pelas crianças na questão da exteriorização das emoções. A metodologia que orientou o estudo foi de abordagem qualitativa,



## REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

sendo o tipo de estudo a pesquisa de campo, de caráter exploratório, de cunho colaborativo propondo a efetivação de oficina pedagógica envolvendo os atores sociais colaboradores do estudo: psicólogo, pedagogos e crianças escolarizadas em uma escola pública. Dialogamos com os autores: Zilberman (1988); Lyra (1986); Almeida (2007); Goleman (2001), Relvas (2019) dentre outros. O estudo possibilitou a compreensão da importância da articulação do trabalho interdisciplinar junto ao psicólogo escolar e os professores, fomentando oficinas psicoeducativas como dispositivos mediadores de ações voltadas para compreensão das emoções e sentimentos, evidenciando a necessidade urgente para que as escolas sistematizem ações psicoeducativas de modo a contribuir com a construção da inteligência emocional das crianças.

245

**PALAVRAS-CHAVE:** Emoções; Literatura; Poesia; Oficinas psicoeducativas

### RESUMEN

Escribimos con varias manos y presentamos, en este artículo, los resultados de una acción intervencionista-colaborativa, con sesgo investigativo, que tuvo como pregunta orientadora: ¿cómo podemos construir a través de medios literarios actividades que favorezcan la comprensión de emociones y sentimientos por ¿niños? Se justificó al comprender la importancia del papel de la escuela en la construcción de un proceso psicoeducativo dirigido a la constitución del sujeto que gestiona sus propias emociones, dada la compleja situación que viven muchos niños en edad escolar, respecto de los procesos de desarrollo psicossocial. enfermedades, incluidas las provocadas por el fenómeno de la pandemia de COVID 19 que dejó consecuencias profundas y negativas en la psicología de los niños. El objetivo general fue: reflexionar sobre las potencialidades del lenguaje poético como dispositivo que favorece la comunicación y comprensión de las emociones, promoviendo la creación de un taller psicoeducativo con énfasis en la poesía como forma de exteriorizar las experiencias y comprensiones de los niños sobre las emociones y sentimientos. Los objetivos específicos: Identificar las potencialidades del lenguaje poético como dispositivo para trabajar con las emociones; describir acciones construidas durante el taller psicoeducativo orientado al trabajo con las emociones; narrar demandas vividas por los niños respecto a la exteriorización de emociones. La metodología que guio el estudio fue de enfoque cualitativo, siendo el tipo de

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

estudio investigación de campo, de carácter exploratorio, de carácter colaborativo, proponiendo la implementación de un taller pedagógico involucrando a los actores sociales que colaboran en el estudio: psicólogos, pedagogos y niños. escolarizado en una escuela pública. Discutimos con los autores: Zilberman (1988); Lira (1986); Almeida (2007); Goleman (2001), Relvas (2019) entre otros. El estudio permitió comprender la importancia de articular el trabajo interdisciplinario con el psicólogo escolar y los docentes, promoviendo talleres psicoeducativos como dispositivos mediadores de acciones encaminadas a la comprensión de emociones y sentimientos, destacando la urgente necesidad de que las escuelas sistematicen acciones psicoeducativas para contribuir a la construcción de la inteligencia emocional infantil.

**PALABRAS CLAVE:** Emociones; Literatura; Poesía; Talleres psicoeducativos

**ABSTRACT**

We wrote together and present, in this article, the results of an intervention-collaborative action, with research bias, which had as its guiding question: how can we build activities through literature that favor children's understanding of emotions and feelings? It was justified by understanding the importance of the school's role in the construction of a psychoeducational process aimed at the constitution of the subject who manages his or her own emotions, given the complex situation experienced by many school-age children, regarding the processes of psychosocial illness, including those driven by the phenomenon of the Covid-19 pandemic that left profound and negative consequences on children's psychology. The general objective was to reflect on the potential of poetic language as a device that favors communication and understanding of emotions, encouraging the creation of a psychoeducational workshop with an emphasis on poetry as a way of externalizing children's experiences and understanding of emotions and feelings. Specific objectives: To identify the potential of poetic language as a device for working with emotions; describe actions developed during the psychoeducational workshop aimed at working with emotions; narrate demands experienced by children regarding the expression of emotions. The methodology that guided the study was a qualitative approach, with the type of study being field research, exploration in nature, of a collaborative nature, proposing the implementation of a pedagogical workshop involving the social actors collaborating in the study: psychologist, pedagogues and children enrolled in a public school. We spoke with the authors: Zilberman (1988); Lyra (1986); Almeida (2007); Goleman (2001), Relvas (2019) among others. The study made it possible to understand the importance of articulating interdisciplinary work with the school psychologist and teachers, promoting



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

psychoeducational workshops as mediating devices for actions aimed at understanding emotions and feelings, highlighting the urgent need for schools to systematize psychoeducational actions to contribute to the construction of children's emotional intelligence.

247

**KEYWORDS:** Emotions; Literature; Poetry; Psychoeducational workshops

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura é arte, através da qual, compreendemos, interpretamos a realidade, recriamos, reinventamos narrativas, os cenários, criamos personagens. Por meio da literatura nos posicionamos diante do mundo, expondo ideias e conceitos sobre o externo e o interno.

Dentre várias manifestações e construções literárias, destacamos a poesia que pode ser encontrada na música, na pintura, na dança, na escrita sendo ela importante no despertar dos sentimentos e exercício da empatia, auxiliando o ser humano no processo de reconhecimento de si mesmo e do outro.

Assim, as emoções e os sentimentos que a poesia carrega são moldados por meio das nossas vivências, tornando-nos humanos e manifestam-se em nosso meio social. Sendo a escola parte e impregnada pelo social, tem uma importante função social que consiste em constituir situações de aprendizagem que colaborem com os processos formativos do ser humano, em um todo complexo de aspectos a considerar: físico, emocional, cognitivo, psicológico e social, contribuindo para a construção do cidadão/ cidadã.

De modo que, fica evidente a complexidade das funções que a escola desempenha face os inúmeros desafios que são emergentes para o exercício da plena cidadania dos sujeitos sociais. No cenário contemporâneo, para além das habilidades e competências, tradicionalmente atribuídas a escola, temos a

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

urgência de colaborar nos processos de construção da inteligência emocional das crianças.

A inteligência emocional segundo Goleman (2001, p. 337) é “a capacidade de identificar nossos próprios sentimentos e os dos outros, de motivar a nós mesmos e de gerenciar bem a emoção dentro de nós e em nossos relacionamentos”, afetando significativamente o desenvolvimento da aprendizagem, uma vez que, um aluno capaz de gerir suas emoções se posiciona diante das situações vivenciadas (diversas e/ ou adversas) de forma assertiva, crítica, responsável e ética.

Diante das ponderações antes mencionadas, emergiu a questão de pesquisa: de que forma podemos construir atividades por meio literário que favoreçam a exteriorização e compreensão das emoções e sentimentos pela criança?

O objetivo geral da pesquisa, que alimentou a escrita do artigo em tela foi: refletir sobre as potencialidades da linguagem poética como dispositivo favorecedor da compreensão das emoções fomentando a criação de oficinas psicoeducativas como espaço de vivências infantis sobre as emoções e sentimentos que sentem e vivenciam em seus cotidianos. Quanto aos objetivos específicos pontuamos: Identificar potencialidades da linguagem poética como canal de trabalhar as emoções; descrever ações construídas durante a oficina psicoeducativa voltada para o trabalho com as emoções; narrar demandas vivenciadas pelas crianças na questão da exteriorização das emoções.

Para fundamentar teoricamente as discussões, optamos como referencial teórico: Zilberman (1988); Lyra (1986); Almeida (2007); Goleman (2001); Freire (1996), Relvas (2019), dentre outros. Foram também considerados documentos orientadores como :BNCC (2017); PCN (1997). Em relação aos aspectos metodológicos optamos pela pesquisa de abordagem qualitativa, sendo o tipo de estudo a pesquisa de campo, de caráter exploratório, tendo o desenho



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

colaborativo e interventivo, utilizando de técnicas como: observação, rodas de conversa, entrevista e oficina psicoeducativas como dispositivo primordial de contato com os sujeitos colaboradores da incursão empírica: psicólogos, pedagogos e crianças escolarizadas em uma escola pública.

O estudo possibilitou a compreensão da importância da articulação do trabalho interdisciplinar junto ao psicólogo escolar e os professores, fomentando oficinas psicoeducativas como dispositivos mediadores de ações voltadas para compreensão das emoções e sentimentos, evidenciando a necessidade urgente para que as escolas sistematizem ações psicoeducativas de modo a contribuir com a construção da inteligência emocional das crianças.

## **2 LINGUAGENS POÉTICAS: POSSIBILIDADES PARA AÇÃO PSICOEDUCATIVA**

A linguagem poética utiliza, como meio principal a palavra, explorando seus sentidos conotativos, saindo da esfera do concreto e dialogando com a subjetividade do ser, sendo o poema composto por métricas, versos, estrofes, ritmos, tendo a licença poética, o artista da palavra pode renunciar às regras gramaticais e escrever o texto-poesia.

Como se pode deduzir, o poema é de modo mais ou menos consensual, caracterizado como um texto escrito (primordialmente, mas não exclusivamente) em verso. A poesia, por sua vez, é situada de modo problemático em dois grandes grupos conceituais: ora como uma pura e complexa substância imaterial, anterior ao poeta e independente do poema e da linguagem, e que apenas se concretiza em palavras como conteúdo do poema, mediante a atividade humana; ora como a condição dessa indefinida e absorvente atividade humana, o estado em que o indivíduo se coloca na tentativa de captação, apreensão e resgate dessa substância no espaço abstrato das palavras (LyrA, 1986, p. 6).

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

A poesia está, em sua essência, presente na arte como um todo, na pintura, na dança, na música, no teatro, na natureza. Ela está implícita em tudo ao nosso redor, porém denominamos poesia um texto onde o eu lírico esteja presente, permitindo ao poeta sua expressividade através da escrita e não necessariamente se colocando como peça principal de seus escritos. O eu lírico é a voz que expressa emoção em um texto, chamamos de poesia aquele escrito que carrega consigo sentimentos e emoções, o que pode estar presente no poema ou não, isso depende de quem o ler.

Para trabalhar a literatura poética, em sala de aula, é preciso que os aspectos da poesia sejam trabalhados desde os anos iniciais do fundamental, as habilidades para o ensino da poesia para os 1º e 2º anos, consistem em: [...] apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição (BRASIL, BNCC, 2017, p. 111).

Partindo do pressuposto de que a poesia traduz os sentimentos e as emoções, através das gerações, autores diversos, plurais em seus estilos e formas e compor a arte-poesia deram vida a poesia, em diversos modos e tipos.

Desse modo, correlacionamos à poesia aos nossos sentimentos, dando espaço, voz e protagonismo a emoção que, naquele momento, exige ser sentida e quiçá compreendida.

A poesia nos coloca em frente a um espelho e nos induz a buscar internamente (de forma individual e subjetiva) aquilo que nos conecta a ela, a essência, a intimidade, a alma por assim dizer, utilizado aqui a licença poética.

Falar sobre emoções através da poesia é observar a transição do abstrato para o concreto, externalizando aquilo que antes estava sendo apenas sentido e a partir da escrita poderá ser lido, analisado, experienciado e talvez compreendido pelo leitor.



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

Almeida (2007), baseando-se nos estudos sobre afetividade de Wallon (1994), destaca que há diferenças entre emoção e sentimento, quando trabalhadas em sala de aula é preciso salientar junto aos alunos os seus conceitos e significados, pois as emoções são instantâneas, aquela que sentimos de forma rápida e intensa, portanto irracionais e automáticas, os sentimentos por sua vez, traduzem-se por ser algo mais duradouro e leva tempo para ser construído, são as reações às emoções, aquilo que fica após o primeiro impacto, e esta reação depende das experiências pessoais, memórias e crenças, particular de cada ser humano.

A afetividade, termo estudado profundamente pelo educador Henri Wallon (1879-1962), coloca o afeto como um dos pontos centrais para o desenvolvimento humano, compreendendo os sentimentos e as emoções como fenômenos afetivos importantes no processo de aprendizagem e crescimento cognitivo do ser.

Desta forma, as emoções e os sentimentos dos discentes devem ser levados em consideração quando falamos sobre o aspecto do ensino e da aprendizagem no âmbito educacional. Pois, é necessário conhecer as subjetividades do aluno e entender que, ao adentrar a escola, ele leva consigo suas vivências, pois, o desenvolvimento social e afetivo baseia-se em experiências vivenciadas dentro e fora da escola. Sobre isso Almeida (2007) nos diz que:

Devemos estudar a emoção como um aspecto tão importante quanto a própria inteligência e que, como ela, está presente no ser humano. A emoção deve ser entendida como uma ponte que liga a vida orgânica à psíquica. É o elo necessário para a compreensão da pessoa como um ente completo. (Almeida, 2007, p. 12)

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

Há algum tempo, a humanidade vivenciou experiências de isolamento e distanciamento social, ocasionadas pela pandemia do *Covid 19*, fato que provocou profundas sequelas nas crianças, que se viram diante da imposição da distância, ficaram também sem acesso a escola e isso, aliado ao isolamento social, abriu lacunas incomensuráveis no psicológico de cada uma. De modo que, após o retorno as aulas presenciais, quando a pandemia arrefeceu, nos deparamos com meninos e meninas tristes, apáticos, com profundas cicatrizes e feridas no emocional.

Crianças que, na maioria, não tiveram suporte psicológico, e sequer entendem suas dores emocionais e físicas. Meninos e meninas, que voltaram à escola e que, incontornavelmente, carecem de atenção especial, acolhimento e abertura de espaços e tempos para dialogarem e conseguirem processar todas as dores e angústias vividas e encarnadas em suas histórias e memórias.

Nesse viés, Cury (2008) afirma que precisamos aprender a lidar com as nossas próprias emoções e somente depois conseguiremos ter um olhar atento às emoções do outro, também salienta que nunca seremos totalmente gestores das emoções, no entanto precisamos ser autoconscientes e autorreguladores, evitando assim conflitos desnecessários.

Esta competência contribui para o desenvolvimento da inteligência emocional e a capacidade de gerir as próprias emoções, desenvolvendo assim a autoconfiança, coragem, persistência, resolução de problemas, capacidade de trabalhar em equipe, altruísmo, comunicação, empatia, entre outros.

O projeto de lei nº 542, de 2021 foi aprovado pelo plenário alterando a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes de Base (LDB), a qual se institui uma semana dedicada à saúde mental nas escolas de educação básica, determinando que os estabelecimentos educacionais reservem uma semana de eventos sobre o tema.



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

Ainda, Goleman (2001) nos afirma sobre o papel da escola diante desta demanda de conhecimento:

A alfabetização emocional amplia nossa visão acerca do que é a escola, explicitando-a como um agente da sociedade encarregado de constatar se as crianças estão obtendo os ensinamentos essenciais para a vida, isto significa um retorno ao papel da educação. Esse projeto maior exige, além de qualquer coisa específica no currículo, o aproveitamento das oportunidades, dentro e fora das salas de aula, para ajudar os alunos a transformarem momentos de crise pessoal em lições de competência emocional. (Goleman, 2001, p. 294)

Sendo assim, o papel da escola além de socializar o conhecimento, é formar um ser cultural e social, capaz de se autorregular desenvolvendo suas habilidades socioemocionais, ampliando sua percepção de mundo, estimulando o pensamento crítico e a autonomia, pois “Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. Educar é substantivamente formar” (Freire, 1996, p. 33).

Ainda é necessário trazer para o campo educacional a formação continuada para professores visando uma educação emocional ainda mais qualificada, ajudando-os a potencializar sua prática, pois, promover formação de professores para a promoção da saúde mental e ainda promover ações educativas em saúde na escola realça a importância do bem-estar e investe no futuro dos alunos.

### **3 ASPECTOS DA METODOLOGIA**

O exercício da pesquisa, em educação, demanda um olhar, uma perspectiva diferenciada para orientar, planejar e pensar a pesquisa como processo

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

formativo, auto formativo e de descobertas, anunciadoras de perspectivas, de construções. Para Cardoso (2018):

No cenário dos fenômenos educacionais, cada vez mais os pesquisadores foram percebendo a necessidade de assunção do enfoque qualitativo, já que apenas pelos modelos quânticos, a realidade, e as interfaces dos aspectos humanos e subjetivos ficavam desconsiderados. De modo que, a assunção da abordagem qualitativa para lastrear os estudos em educação, permite uma penetração ampla e mais profunda na realidade natural onde ocorrem os fenômenos sociais, permitindo ao pesquisador o ato de desnudar a realidade vivenciada a partir da fala, das percepções dos atores e atrizes sociais (Cardoso, 2018, p. 157).

Entendemos o pesquisar por estes modos: de conhecer, interpretar, indagar, questionar e propor algo: o que diferencia a abordagem qualitativa, a qual acolhemos como norte da pesquisa efetivada. Feitas as ponderações, entendendo a pesquisa como ato construtivo, entendemos que numa abordagem qualitativa como iluminadora de caminhos, de elaborações da metodologia a sabor dos objetivos e do objeto em estudo. No caso, do estudo efetivado, tínhamos como objeto o diálogo com crianças sobre emoções e sentimentos por meio do trabalho didático com a leitura de poemas.

Em razão do exposto, optamos por um estudo de campo, de caráter exploratório tendo como caminho metodológico a proposição de uma metodologia construtivista, ou seja, que deveríamos construir passo a passo, no processo dialogal com os colaboradores(crianças, psicólogos e pedagogos, pesquisadores) em um exercício inventivo: criar oficinas psicoeducativas , de cunho lúdico, posto que, o tema em abordagem é complexo e assim, carecemos de criar um caminho diferente, mas possível para manter contato com as crianças de modo sereno, sem intercorrências.



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

De modo que, em interlocução com psicólogos e pedagogos que atuam na escola (na qual efetivamos o estudo) a partir de várias rodas de conversas, construímos de forma colaborativa a pauta de uma oficina psicoeducativa, considerando o conceito apontado por Cardoso *et al*:

A psicoeducação é uma abordagem a qual compreende um conjunto de técnicas que relacionamos instrumentos psicológicos e pedagógicos, assim como os aportes da Psicopedagogia, com objetivo de ensinar os alunos a construção do conhecimento e autoconhecimento sobre as emoções, sentimentos, ajudando-os a edificar comportamentos, atitudes de compreensão favorecendo as relações intra e interpessoais ( Cardoso, Suzart e Mota, 2023, p.100)

Conforme Cardoso (2023) as ações psicoeducativas se constituem em um modo distinto de trabalhar, enfocando o esforço interdisciplinar, articulando diversos instrumentos, dispositivos, recursos, técnicas de abordagem psicológicos e pedagógicos tendo como intuito os processos de reflexão, de construções de rotas de aprendizagens, sobretudo para que os sujeitos tenham movimentos de autoconhecimento, sobretudo relativos as emoções, sentimentos, comportamentos visando sempre aos aprimoramento das relações inter e intrapessoais.

No campo das ações psicoeducativas, os pesquisadores, optaram pelo caminho da oficina psicoeducativa, tomando de empréstimos o conceito de oficina, no campo da Pedagogia. A opção pela abordagem metodológica ser edificada pelos caminhos da oficina então se justificou pela própria natureza do estudo e da temática que demandou uma abordagem e procedimentos específicos. Segundo Cardoso (2006):

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

Entende-se assim, por oficinas pedagógicas, espaços e tempos de aprendizagem coletiva, onde os sujeitos terão oportunidade de produzir conhecimentos a partir das interações grupais. Nas oficinas pedagógicas, a sala de aula se transforma (física – psicológica e didaticamente) em espaços livres, dinâmicos, abertos. Local para dizer e ouvir coisas, experiências, vivências as quais serão compartilhadas por todos os sujeitos, que efetivamente, tornar-se-ão atores e atrizes sociais das suas histórias e dos seus conhecimentos (Cardoso, 2006, p. 114).

Tradicionalmente, a oficina pedagógica é metodologia didática usada para propor atos educativos pautados na construção e na colaboratividade. Neste recorte, nos apropriamos de tal metodologia com o olhar para a pesquisa e nos desafiamos a criar um plano da oficina, usando-as como dispositivo de coleta de dados, haja vista que durante todas as atividades propostas, as crianças poderiam ser observadas, ouvidas, e por meio das interações, promover as aprendizagens coletivas.

Convém ainda ressaltar que durante as atividades propostas na oficina, pudemos observar as pessoas, no caso as crianças, ouvindo suas narrativas, escutando suas falas, colhendo depoimentos importantes que nos levam a refletir sobre os objetivos do estudo. Ademais, com efeito complementar, para apurar os dados colhidos durante a oficina, procedemos a entrevista ao psicólogo escolar, neste estudo, nomeado por *Harry Potter* (por razões éticas) A partir da entrevista feita com *Harry Potter*, pudemos ter a noção do quanto as crianças ainda têm dificuldades de compreender as emoções, sendo crucial o trabalho sistemático feito pela escola, e contando com o suporte do Psicólogo, como ocorre na escola Y, local onde efetivamos o estudo. Ressaltando, que o estudo ocorreu entre os meses de março a junho do ano de 2023 e as ações que planejamos e executamos integraram o Projeto Maio Laranja, coordenado pelos psicólogos do Núcleo de Apoio e Acompanhamento para a Aprendizagem (NAAPA), que atuam na unidade escolar, onde o estudo foi feito.



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

## **4 ANÁLISE E REFLEXÕES**

Feitos os trabalhos de campo, pudemos manter contato com muitas informações inerentes ao estudo, em face dos objetivos que desenhamos, que se direcionaram a sair do denunciamento e anunciar proposições efetivas de trabalho voltado para o emocional das crianças.

Assim, em atenção aos objetivos, a partir do exercício analítico das informações que fomos colhendo na incursão dos trabalhos empíricos, pudemos organizar a discussão em blocos de reflexão como o disposto a seguir:

### **4.1 Poesia e emoção: Conectando-se com a oficina**

Antes de qualquer coisa, comentários e análises: promovemos “uma onda de poesias” que construímos, por ocasião do planejamento e efetivação da nossa oficina, a qual integrou o projeto maio laranja, como ação preventivo-interventiva sistematizada pela equipe de profissionais da área de psicologia da escola, onde efetivamos o estudo. Essa “onda de poesia” aconteceu como atividade de chegada na escola, onde fomos celebrando poemas, no sarau poético de “improvisado” em que fomos lendo poesias autorais e os colaboradores da escola apreciaram.

Assim, após esse momento poético, iniciamos a oficina de leituras poéticas: conversas pedagógicas sobre emoções junto a crianças na escola, buscamos promover o desenvolvimento socio emocional junto às crianças e adolescentes do ensino fundamental II, visando ajudá-los a desenvolver a empatia, conhecendo e respeitando a si mesmo através das emoções, incentivando o cuidado com a saúde emocional baseado nas habilidades do campo de

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

experiência: O Eu, o Outro e nós: “Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir” e “Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos” (BNCC, 2018, p. 45). Habilidades estas que apesar de serem propostas à educação infantil, são aprendizados a serem desenvolvidos ao longo de todo processo escolar do aluno.

Para trabalhar, em sala de aula com os alunos sobre o tema emoções, levamos como um dos recursos a linguagem audiovisual, que segundo Moran, Masseto e Behrens (2012) tem a potencialidade de desenvolver diversas percepções a respeito do que está sendo mostrado, um chamado à imaginação e à afetividade tendo está um papel de mediação importante não somente na sala de aula, mas também para o mundo.

Desta forma, levamos um trecho do filme *Divertida Mente* (PIXAR, 2015) no qual os seus personagens principais são as cinco emoções básicas: a raiva, a alegria, a repulso, o medo e a tristeza, sendo que a história gira em torno *da Riley*, uma menina de onze anos, que precisa aprender a lidar com as mudanças que acontecem em sua vida, após um evento importante. A narrativa mostra, de forma lúdica, a importância da gestão das emoções e suas funções para o comportamento humano, enfatizando que todas as emoções são importantes, tanto as agradáveis, quanto as desagradáveis e que é necessário para o desenvolvimento humano vivenciá-las.

“Logo, ao chegarmos à escola Y fomos recebidas pelos psicólogos da NAAPA, momento em que houve um diálogo sobre a importância do evento Maio Laranja e dos diversos temas das oficinas trabalhadas para prevenir casos de violência contra as crianças e adolescentes. Em um primeiro momento, buscamos conhecer a turma do 6º ano do fundamental II, com faixa etária de 10 a 16 anos, então tínhamos estudantes com diferentes concepções sobre o dialogar a



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

respeito das emoções, destacando que, alguns (os maiores), no início, resistiram a participar das atividades propostas, porém ouviam atentos a cada fala.

Foi montada a mesa com os recursos que iriam ser utilizados durante a oficina, com data show, folha colorida, cartaz, gaiola, personagens do filme. Para a socialização e apresentação foram utilizadas fichas com perguntas e curiosidades quando foi pedido, a cada aluno, que apresentassem-se falando o nome, pegassem uma ficha sem olhar e respondessem à questão. Foi um momento de socialização gratificante, muitas das curiosidades sobre os colegas surpreenderam a turma.

Neste primeiro momento, os alunos iniciaram um diálogo sobre suas experiências com as emoções, sobretudo aquelas apresentadas sobre a mesa e como se identificavam com cada uma delas ali expostas. Em quase maioria, se identificavam com a raiva, pois relataram que viviam, a maior parte do tempo extressados e irritados, e não conversavam sobre esta emoção pois segundo eles “era uma coisa ruim”.

Questionados sobre qual daquelas eram emoções boas na perspectiva deles, sinalizaram que, somente a alegria, as outras eram extremamente ruins, afirmação que durante a leitura da poesia, foi dissimulada, sendo apresentado o lado positivo e negativo de cada emoção. Importante salientar a forma que a leitura da poesia “*Eu, moradia das emoções*” captou a atenção dos alunos, cada estrofe lida, foi necessário a pausa para os diálogos sobre a emoção em questão, alguns alunos se surpreenderam como as emoções que, antes eram vistas por eles, como sendo algo ruim, havia o lado positivo e necessário para a nossa vivência.





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

Em um segundo momento, dialogamos sobre a importância da empatia e atenção ao outro, buscando compreender a perspectiva de cada um, reconhecer as emoções e de modo afetivo buscar acolhê-lo. Para este processo acontecer é preciso observar as pessoas que estão ao nosso redor, sabermos quando elas estão alegres? Ou tristes? Ou com raiva? Assim, fizemos a dinâmica de dramatização: *Reconhecendo as emoções através da expressão facial*.

Esta dinâmica teve como objetivo mostrar a importância de observar, de modo afetivo, as pessoas que estão ao nosso redor e atentar-nos para a linguagem não verbal que o outro expressa. Neste momento, os alunos relataram que reconheciam quando o colega não estava bem, somente em observá-lo. Podemos entender que as nossas expressões corporais e faciais, muitas vezes, revelam as nossas emoções, portanto são cruciais para a nossa interação social. Na dinâmica, os alunos observavam a dramatização do colega e diziam qual sentimento ele estava interpretando e qual atitude tomar nas devidas situações emocionais de tristeza, raiva, alegria e outro. Houve respostas como: acolher, ouvir, abraçar, rir junto, encorajar, acalmar, conversar.

Seguindo, no terceiro momento da oficina discutimos sobre a importância do diálogo como canal de entendimento das próprias emoções, nos permitindo a reflexão, criticidade, defesa dos nossos ideais e resolução de problemas, competências estas necessárias para o desenvolvimento socioemocional.

A leitura da poesia "*Liberte as emoções*", introduziu a dinâmica na qual os alunos foram convidados a falar sobre as situações que lhes causavam as emoções: raiva, medo, nojo, alegria e tristeza, foi utilizada uma gaiola para exemplificar o momento no qual nós oprimimos e negligenciamos as nossas emoções, principalmente as vistas como ruins, como a tristeza, a raiva e o medo.

Após a leitura da poesia e diálogo, foram distribuídas fichas para que os alunos pudessem descrever as situações e depois colocá-las na gaiola. Durante



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

o diálogo sobre a poesia *Liberte as emoções*, os alunos falaram como gostam de exteriorizar o que sentem, alguns escrevem diários, outros de jogar “para distrair a mente”, outros de desenhar, houve aqueles que preferem conversar com os melhores amigos, teve também os que disseram que cantavam, cada um com sua forma de expressar os sentimentos.

Assim, a cada situação “liberta”, os alunos se identificavam com o que o colega havia escrito, desenvolvendo a capacidade de se colocar no lugar do outro, se auto reconhecendo e se identificando com os sentimentos e emoções dos seus semelhantes, os incentivando a compreender que, independente dos medos, inseguranças, frustrações, não estão sozinhos, têm alguém ao lado que talvez, passe pelas mesmas situações. Portanto, se faz necessária uma comunicação efetiva entre aluno-família-escola para acolher as diversas situações que os estudantes enfrentam no dia a dia. Validar as emoções dos alunos e ouvi-los é primordial neste processo de auto conhecimento e desenvolvimento da inteligência emocional

#### **4.2 Análise das fichas: o que disseram as crianças?**

Somos seres repletos de emoções e sentimentos, ao longo do nosso dia podemos experimentar sentir diversos deles, às vezes, até mais de um ao mesmo tempo. Aprender a gerenciá-los, em nosso interior, é o desafio que precisamos aprender, sendo necessário exercitar a autoanálise e desenvolver o autoconhecimento para saber interpretar, da forma mais precisa possível, o que as situações vivenciadas em nosso dia a dia nos revelam. Assim, propusemos o trabalho com a fichas de identificação das emoções. A seguir, algumas imagens

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





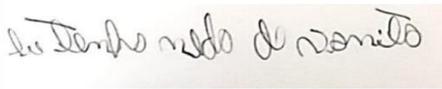
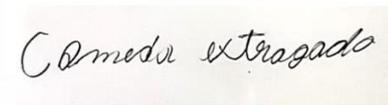
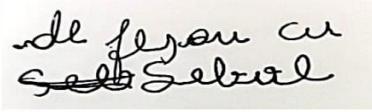
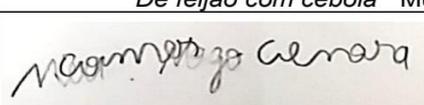
**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

e análise sobre o que conseguimos dialogar com as crianças durante a atividade psicoeducativa.

**Quadro 1 - Situações que despertam a emoção: nojo**

	 <p>(Homem de ferro, 2023)</p>
	 <p>(Batman, 2023)</p>
	 <p>"De feijão com cebola" Mulher-Maravilha, 2023)</p>
	 <p>(Tempestade, 2023)</p>

**Fonte:** Sena, 2023.

Neste momento da oficina, discutimos sobre o vivenciar as emoções e em que instante da nossa vida a sentimos. Conforme mostrado no quadro 1, os alunos relacionaram a emoção nojo à alimentação, sinalizando as suas rejeições a determinados alimentos, e resumindo essa emoção ao paladar.

Desta forma, voltamos ao verso quatro da poesia "Eu, moradia das emoções" onde sinalizamos que o nojo pode ser percebido através dos outros sentidos do nosso corpo, se tratando de uma reação instintiva, porém também é uma construção social, existem atos que para algumas culturas é visto como algo nojento, em outras é aceitável, o que desperta nojo em um, pode ser agradável para o outro, desta forma, foi sinalizado pelos alunos que "cada um tem o seu gosto, temos que respeitar". A seguir quadro 2:

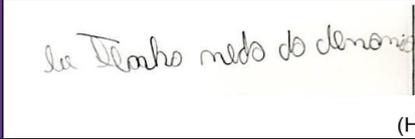
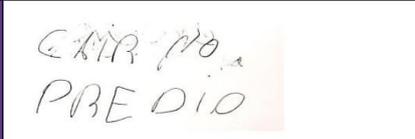
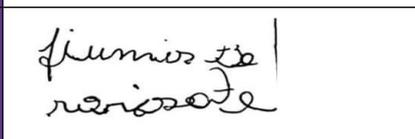
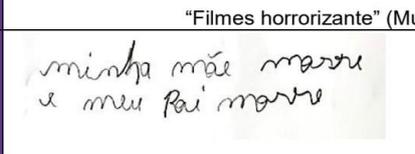


**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

**Quadro 2 - Situações que despertam a emoção: medo**

	 <p>(Homem de ferro, 2023)</p>
	 <p>(Batman, 2023)</p>
	 <p>"Filmes horrizante" (Mulher-Maravilha, 2023)</p>
	 <p>(Tempestade, 2023)</p>

263

Sobre a emoção medo, as diferentes situações relatadas pelos estudantes são compreendidas de acordo com suas vivências. A aluna Tempestade relata o seu medo de perder os pais, o que é compreensível levando em conta a importância destes em sua vida, porém dialogamos sobre o quanto esse medo a afeta, não ultrapassando o limite da racionalidade; como relata o aluno Batman, que o medo de altura por vezes o paralisa diante um parapeito de um prédio.

Os estudantes relataram sobre ficarem ansiosos quando estão com medo, com o coração acelerado e as mãos suadas; típicos sintomas da ansiedade, conversamos sobre a respiração consciente que consiste no ato de inspirar e expirar de forma controlada para acalmar. Continuando as análises, quadro 3:

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





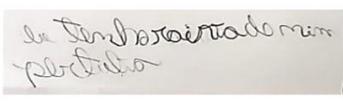
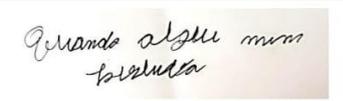
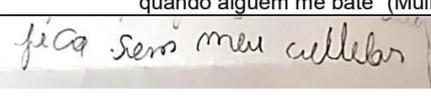
**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-

REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

**Quadro 3 - Situações que despertam a emoção: raiva**

	 <p>(Homem de ferro, 2023)</p>
	 <p>"Quando alguém me perturba" (Batman, 2023)</p>
	 <p>"quando alguém me bate" (Mulher-Maravilha, 2023)</p>
	 <p>(Tempestade, 2023)</p>

**Fonte:** Sena, 2023.

A emoção raiva foi amplamente dialogada durante a oficina, os alunos em sua grande maioria, relataram que o que causava mais raiva no ambiente escolar especificamente é o que eles descreveram como "quando me perturbam", ou seja, colocam-lhes apelidos, ficam rindo de algo seja objeto ou aparência, havendo até mesmo agressão física, em outro termo o chamado *bullying*, ato este que pode afetar diretamente a autoestima das vítimas, levando-as a demonstrar sentimentos de inferioridade e insegurança (GUARESCHI *et al.*, 2008).

Esta ação deve ser tratada cuidadosamente pela escola, em nosso diálogo, foi sinalizada a importância de comunicar a família e/ou ao corpo escolar caso



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

alguém esteja sofrendo *Bullying*. Tanto o que pratica quanto as vítimas devem receber atenção antes de qualquer punição, ambos precisam de uma escuta ativa. Próximo quadro 4:

265

**Quadro 4 - Situações que despertam a emoção: tristeza**

	<p>eu já existi quando não existia com raio.</p> <p>(Homem de ferro, 2023)</p>
	<p>Quando acatila alguma coisa Ruim</p> <p>(Batman, 2023)</p>
	<p><del>Eu</del> credei tu meu cão morreu</p> <p>"Quando meu cachorro morreu" (Mulher-Maravilha, 2023)</p>
	<p>fica sem jogo</p> <p>"fico sem jogo" (Tempestade, 2023)</p>

**Fonte:** Sena, 2023.

Prosseguindo, a tristeza foi base para muitos escritos poéticos, ao longo dos séculos, ela é uma das protagonistas do filme "Divertida Mente", é a emoção que em seus diferentes graus, nos proporciona uma dor emocional, em níveis avançados, pode desencadear a depressão, mal que acomete grande parte da nossa sociedade, sendo necessário saber administrá-la.

Dialogamos sobre a importância de não ignorar esta emoção por mais que seja difícil senti-la, é imprescindível a comunicação com o outro para aliviá-la, pois, a tristeza, por vezes, nos torna mais humanos, ativando a empatia e nos conectando com a situação vivenciada pelo nosso próximo como mostra o filme Divertida Mente.

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





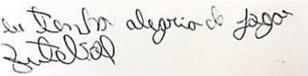
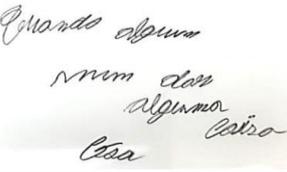
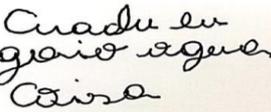
**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

Chamamos atenção aqui à aluna Tempestade que foi uma entre tantos outros que relataram, em suas duas fichas, algo relacionado ao seu gosto por jogos e passar horas no celular, assunto bastante pertinente para o momento, conversamos sobre o perigo de ficarem longos períodos em telas, e o quanto isso pode afetar o desempenho cognitivo e de aprendizagem, os estudantes disseram que sentiam uma mistura de raiva, tristeza ao ficar longe do celular. Por fim, quadro 5:

**Quadro 5 - Situações que despertam a emoção: alegria**

	 (Homem de ferro, 2023)
	 (Batman, 2023)
	 "Quando ganho alguma coisa" (Mulher-Maravilha, 2023)
	 (Tempestade, 2023)

Fonte: Sena, 2023.



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

Ainda, a emoção alegria é a que todos elegeram como a melhor emoção a ser sentida, descreveram inúmeros casos que os deixam felizes, entre eles estar com os amigos, ganhar presentes, jogar futebol, entre outros. Alegria é o que nos dá motivação, nos impulsiona e nos faz alcançar o sentimento de felicidade, é um estado de satisfação que nos traz bem-estar.

Os estudantes relataram diversos momentos que os deixavam alegres, como em família, na escola, na igreja, no parque; esta emoção é o que modula todas as outras. O filme nos mostra a desordem que fica a mente da Riley quando a alegria sai de cena. Finalizamos a leitura das fichas com muitos sorrisos e relatos de coisas que os deixavam alegres, e com um aviso importante: as outras emoções sempre estarão presentes em nossas vidas, são necessárias, mas que a alegria seja a mais requisitada e o som mais ouvido ao longo dos dias seja o da risada.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Constatamos, a partir desta experiência, que a literatura poética contribui para além da construção de novos saberes no âmbito da aprendizagem escolar, auxiliando na formação do ser humano em sua subjetividade, tornando-se meio de expressão. Quanto o papel do professor, diante da exteriorização das emoções dos alunos, se consubstancia por buscar, por meio da afetividade, criar laços, ajudando-os a superar erros utilizando-os como forma de aprendizado, estabelecendo uma relação de confiança e segurança através de uma escuta ativa e sensível.

As atividades construídas durante as oficinas favoreceram para que os alunos exteriorizassem suas emoções, através do diálogo, buscamos explicar sobre as

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

dúvidas ajudando-os a reconhecer seus sentimentos. Neste ponto, sublinhamos a presença importante do psicólogo nas escolas, pois foi de grande relevância para compreensão e nortear todo o planejamento da ação, das oficinas psicoeducativas. Consideramos crucial o trabalho do psicólogo escolar, pois na esfera e contexto do que vivenciamos, ao longo do estudo feito, há muito a fazer pelas crianças, que, em geral passam por problemas, e dissabores quanto a compreensão das emoções e sentimentos. Logo, para incentivar o aluno a falar sobre o que ele sente é necessário ter profissionais capacitados para ouvi-los, e saber incentivar os pequenos e pequenas a expressar e compreender a vida, as emoções.

Por meio da experiência vivida pelo coletivo, a linguagem poética foi efetiva como recurso favorecedor dessa comunicação, auxiliando as crianças a exteriorizarem seus sentimentos e emoções, incentivando o entendimento da importância da inteligência emocional para viver melhor, tanto em sociedade, quanto consigo mesmo.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. 7. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: out. 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

\_\_\_\_\_. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - PCN: Meio Ambiente e Saúde**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3a. ed. Brasília, 1997.



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

CALDEIRA, Ana Rízia. Inteligência emocional: a ferramenta para resolução de problemas, 2022.

Disponível em: [https://blog.mbauspesalq.com/2019/06/04/inteligencia-emocional-e-](https://blog.mbauspesalq.com/2019/06/04/inteligencia-emocional-e-problemas/?gad_source=1&gclid=CjwKCAjw8rW2BhAgEiwAoRO5rE6UgyUluxv tkuznn-mnh44GE6f8gmTK-Py_-Gj-80cp7PwbKvnWKB0CaOYQAvD_BwE)

[problemas/?gad\\_source=1&gclid=CjwKCAjw8rW2BhAgEiwAoRO5rE6UgyUluxv tkuznn-mnh44GE6f8gmTK-Py\\_-Gj-80cp7PwbKvnWKB0CaOYQAvD\\_BwE](https://blog.mbauspesalq.com/2019/06/04/inteligencia-emocional-e-problemas/?gad_source=1&gclid=CjwKCAjw8rW2BhAgEiwAoRO5rE6UgyUluxv tkuznn-mnh44GE6f8gmTK-Py_-Gj-80cp7PwbKvnWKB0CaOYQAvD_BwE).

Acesso em 27/08/2024

CARDOSO, Jusceli Maria Oliveira de Carvalho; SILVA, Márcia Raimunda de Jesus Moreira. **Retratos da realidade: leitura na escola pública**, 2003. Biblioteca Digital, Portal Domínio Público, 2023. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do?select\\_action=&co\\_autor=56997](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do?select_action=&co_autor=56997). Acesso em: 25/06/ 2023.

CARDOSO, Jusceli Maria Oliveira de Carvalho. A criança com dificuldades na oralidade e a prática discursiva na sala de aula. **A travessia do silêncio excludente para a didática da oralidade**. Dissertação de Mestrado, Feira de Santana, Bahia, Brasil, 2006, páginas 114- 118.

\_\_\_\_\_. **Utilização pedagógica das novas TIC no atendimento educacional especializado a surdos nas escolas públicas inclusivas na cidade de Serrinha**. Brasil, 2017. Asunción. 417 f, 2018.

CARDOSO, Lucas de Carvalho et all. Saúde mental e infância: ações psicoeducativas desenvolvidas na escola. Revista ELITE, v. 1 n. 5 (2023): Educação, Diversidades, Direitos e Proteção á Vida-ISSN 26755718- Revista Elite-Ano 5, nº5, jan/dez 2023, p.89-114

CURY, Augusto. Oitavo código da inteligência: código do eu como gestor da emoção. In: **O código da inteligência: a formação de mentes brilhantes e a busca pela excelência emocional e profissional**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil/Ediouro, 2008.

DIVERTIDA MENTE. Direção: Pete Docter. Produção de Pixar Animation Studio. Estados Unidos: Walt Disney Pictures, 2015. 94 min

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

GOLEMAN, Daniel. **Trabalhando com a Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

\_\_\_\_\_. **Como lidar com emoções destrutivas**: para viver em paz com você e com os outros: diálogo com a contribuição do Dalai Lama. Rio de Janeiro: Campus: Elsevier, 2003.

GUARESCHI, Pedrinho, Michele Reis (Coord.). **Bullying**: mais sério do que se imagina. EDIPUCRS, Porto Alegre, 2008.

LYRA, Pedro. **Conceito de poesia**. São Paulo: Ática S. A. 1986.

MORAN, José Manoel; MASSETO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. 19º ed.- Campinas, SP: Papirus, 2012.

PRADO, Adélia. In: **A Bagagem**. Rio de Janeiro: Record, 2014 [1979], p.54.

SENA, Ariana. **Eu, moradia das emoções**. Serrinha, 2023.

\_\_\_\_\_. **Liberte as emoções**. Serrinha, 2023.

SUSSUARANA, Ariano. **“Dez Sonetos com Mote Alheio”**. Recife: edição manuscrita e iluminogravura pelo autor, 1980.

ZILBERMAN, R. (2008). **O papel da literatura na escola**. Via Atlântica, 1(14), 11-22. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/va.v0i14.50376>. Acesso em: 16 de maio de 2023

\_\_\_\_\_. **A Leitura e o Ensino da Literatura**. São Paulo-SP, Contexto, 1988.